

UM ESTUDO SOBRE OS EFEITOS DO ECOSSISTEMA DA DESINFORMAÇÃO NA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA PÓS CUSTODIAL: APONTAMENTOS ACERCA DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E SUAS VERTENTES COMO FORMA DE COMBATE E REDUÇÃO

Ana Roberta Pinheiro Moura (Universidade Federal do Pará)

1 INTRODUÇÃO

Diante da discussão sobre Desinformação, *Fake News* e Pós-Verdade, surge o termo “Ecosistema da Desinformação”, que abrange diversas modalidades de propagação da Desinformação e suas modalidades em ambientes virtuais, sendo entendido como a cadeia dos fenômenos informacionais relacionados à desinformação (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017; GITAHY, 2020, apud MENICUCCI, 2020).

Para Pinheiro e Brito (2014), o conceito de desinformação traz uma amplitude de significados e de utilização diversas. Pode ser empregado para definir a ausência de informação e o ruído informacional, ao mesmo tempo em que dar sentido a informação manipulada para as amplas massas, com o papel de manter sua alienação. Nesse cenário, enfrenta-se ainda a “crise da verdade”, propiciada pelas informações sociotecnicamente mediadas, envolvendo um

debate articulado e interdisciplinar na forma de como se adquire conhecimento, científico ou não, sobre diversos assuntos (MELLO; SCHNEIDER, 2021).

Nesse contexto, busca-se soluções que sejam capazes de amenizar e reduzir danos e consequências causadas pelo Ecossistema da Desinformação. As discussões em torno da Competência em Informação (CoInfo) são apresentadas como forma de redução ou combate à desinformação, em meio a informações que vêm sendo compartilhadas na sociedade. Moura, Furtado e Belluzo (2019) apontam que os preceitos da Competência em Informação, especialmente na perspectiva crítica, configuram-se como uma possibilidade tanto de combate, como de redução da desinformação na sociedade e no contexto arquivístico, sendo que a disseminação e a preservação de fake News, bem como de outras formas de desinformação, poderão acarretar danos irreparáveis para a sociedade atual e futura.

No Brasil, a inserção da CoInfo em estudos voltados para Arquivologia tem seu marco inicial em 2016, com estudos sobre: habilidades de CoInfo dos arquivistas (em formação e profissionais); inserção da CoInfo como disciplina e/ou como um elemento transversal nos cursos de graduação em Arquivologia; a importância da CoInfo na prática dos arquivistas e a relação da CoInfo com os fenômenos informacionais, diante da Informação Arquivística. Aliada à CoInfo, nesse contexto, há a presença ainda da Competência Midiática e da Competência Crítica em Informação, formando uma tríade de competências requeridas para o indivíduo envolvido em ambientes informacionais.

Nestes termos, expõe-se aqui, a hipótese de que o Ecossistema da Desinformação tenha relação com a Informação Arquivística, onde a tríade CoInfo, Competência Midiática e Competência Crítica em Informação sirvam como recursos para o usuário e o produtor de informações arquivísticas. Partindo desta perspectiva, este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento, orientada pela seguinte indagação: “qual a relação entre o Ecossistema da Desinformação com a Informação Arquivística e quais as contribuições da tríade CoInfo, Competência Midiática e Competência Crítica em Informação nesse cenário?” Nesta comunicação, pretende-se apresentar resultados parciais da primeira etapa da pesquisa (levantamento bibliográfico).

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal do Pará (PPGCI/UFPA) e ao grupo de pesquisa “Arquivologia e Competência em Informação (GpArqCoInfo), especificamente na linha de pesquisa “Competência em Informação e os

fenômenos informacionais no contexto arquivístico". Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza quali-quantitativa, do tipo exploratória e bibliográfica.

A pesquisa iniciou com o levantamento bibliográfico, buscando encontrar fontes de informações em variados formatos, utilizando os seguintes termos de buscas na plataforma Google Acadêmico, sem recorte temporal: "Ecossistema de Informação", "Ecossistema da Desinformação", "Ecossistema de Informação AND Ecossistema da Desinformação", "Arquivologia pós-custodial" AND "Informação Arquivística", "Competência em Informação", "Competência em Informação" AND "Competência Midiática" e "Competência em Informação" AND "Competência Crítica em Informação".

Após a seleção dos materiais, estes foram lidos na íntegra e extraídos os principais conceitos que possibilitaram a compreensão das temáticas.

3 ECOSISTEMA DA INFORMAÇÃO E DA DESINFORMAÇÃO

O Ecossistema da Informação tem suas bases científicas alinhadas a estudos de organizações de espaços de informação se materializando pela internet das coisas (WURMAN, 2005). Identificou-se, no Levantamento Bibliográfico, autores que: i) definem o Ecossistema da Informação como análogo ao ecossistema da biologia, no qual a interação entre os seres assemelha-se à interação entre ferramentas e/ou softwares (MARROW et al., 2001); ii) entendem o Ecossistema da Informação por meio de seus elementos, formados por fontes de dados e informação, usuários e equipamentos que interagem em processos independentes e transformacionais (LIYANAGE; LIAW; LUSIGNAN, 2013); iii) compreendem como algo que apresenta várias facetas de uma única experiência - que envolve uma ecologia diversa de dispositivos e plataformas, muitos dos quais não lembram em nada um computador pessoal. Trata-se de um fenômeno distribuído: o poder e o significado que se atribui a ele é mais uma propriedade da rede do que de um nó em particular (GREENFIELD, 2010).

Sousa (2008) aborda sobre o planejamento de um Ecossistema da Informação, o definindo por meio de 5 anéis estratégicos (líder, sistemas essenciais, infraestruturas, população e mecanismo de combate). Cada anel é desenvolvido tendo por base a análise de três elementos, de forma que se permita identificar as necessidades associadas à obtenção do efeito. Assim, há: Capacidades Críticas (CC) – capacidades fundamentais associadas a determinado efeito; Necessidades Críticas (NC) – recursos que permitem a realização das capacidades; e Vulnerabilidades Críticas (VC) – vulnerabilidades intrínsecas aos próprios recursos.

Observou-se na pesquisa que há vários regimes de informação (GONZÁLEZ DE GOMEZ, 1999), sendo o mais geral deles a própria sociedade da informação, denominada por Mace (2007 *apud* MÉGNIGBÊTO, 2010), como um “Ecossistema de Informação”. Em um cenário imerso por variadas fontes e meios de se informar, diante de informações tendenciosas, falsas ou duvidosas, há desordem da informação em ecossistemas da era digital e ocorre dúvidas sobre a veracidade da informação, instaurando-se o “Ecossistema da Desinformação”.

Para Pinto *et al.* (2020), o Ecossistema da Desinformação está associado ao conceito de desordem da informação, diante da sua produção, difusão e consumo. Nestes termos, é necessário conhecer o Ecossistema da Desinformação, para que seja possível despertar a consciência diante das possibilidades de discussões (MARTINS, 2019). Souza (2019) afirma que no Ecossistema da Desinformação, a produção das notícias falsas ressurgiu como uma ameaça à credibilidade da informação.

Wardle e Derakhshan (2017) apresentam o Ecossistema da Desinformação, contemplando as *Fake News* e indo para além delas, ao incluir as falsas conexões de informações, o falso contexto, manipulação de conteúdo, sátira ou paródia, conteúdos enganosos, impostores ou fabricados. É preciso pontuar que o Ecossistema da Desinformação não é formado apenas por atos onde está embutida a vontade de desinformar, mas por um conjunto de fenômenos ligados à desinformação (ARAGÃO, 2020).

Portanto, diante da complexidade que o Ecossistema da Desinformação apresenta, associado a várias modalidades de fenômenos informacionais, vinculados com a desinformação, evidencia-se que ele esteja se desenvolvendo e se apresentando por meio de ecossistemas, ocasionados pelo caos informacional. Dessa maneira, busca-se respostas na contemporaneidade para esta “desordem da informação”, instalada no processamento das tecnologias de informação, preocupadas em estabelecer um reajuste que possa suprir as necessidades diante da produção, uso, compartilhamento e destinação de informação.

4 ARQUIVOLOGIA PÓS CUSTODIAL: CONCEITO E APLICAÇÕES DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

Cook (2012) redimensiona a prática arquivística por meio de um olhar pós-custodial, com a influência da pós-modernidade, onde o arquivista e os arquivos ganham movimento e um novo papel, preocupando-se com os novos formatos que documentos e informações assumem. Soares, Pinto e Silva (2015) discutem a relação entre a Arquivologia custodial e Arquivologia pós-custodial,

que parte da premissa dos aparatos de custódia documental e debatem a função dos arquivos dentro da sociedade da informação. Buscam refletir a teorização de diferentes abordagens da Arquivística, acerca dos principais aspectos de gestão de documentos e a sua relação com o caráter social do arquivista.

Silva e Silva (2016) definem que a influência da teoria pós-custodial é de grande valia para a socialização dos arquivos. A Arquivologia passa a se preocupar com a demanda de usuários e a utilização de diferentes tipos de suporte, haja vista que o arquivista não trabalha somente com suporte de papel, diante da conjuntura do documento digital.

Já Silva (2017) aponta características enunciativas do pós-custodial na visão de Malheiro da Silva, Fernanda Ribeiro e Maria Odila da Fonseca, ao apresentar distintas visões a respeito das características da Arquivologia no contexto pós-custodial, bem como formações discursivas que se vinculam ao termo pós-custodial. A análise está ligada a um universo de enunciados, relacionados a perspectiva de superação do paradigma custodial, analisados pelos autores apresentados na referida obra.

Dentre as particularidades da Informação Arquivística são assinaladas a natureza dos seus suportes, a acumulação das informações produzidas ou recebidas por indivíduos ou instituições, desde que sejam informações capazes de ter significação, além daquelas que se referem às atividades geradoras da informação. A Informação Arquivística não é a informação do documento; é por si só a soma dos princípios arquivísticos representados nos valores da informação, tanto para a gestão, como para a história ou memória (LOPES, 2000, p.103). Há uma hipótese de que a Informação Arquivística está presente quando se trata do sentido cognitivo da informação, como um conjunto estruturado de representações mentais, que podem ser exteriorizadas e comunicadas, gerando o fenômeno conhecimento (LEHMKUHL; VIANNA; SILVA, 2019).

Dessa forma, diante da globalização, do crescimento exponencial de registros de informações, propiciado pela expansão tecnológica, dentro do contexto da arquivologia pós-custodial, local onde a informação surge como um bem e patrimônio institucional humano e social, é que surgem as indagações quanto a definição do termo "Informação Arquivística".

5 CONCEITUANDO COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, COMPETÊNCIA MIDIÁTICA E A COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO

Horton Junior (2013) afirma que a CoInfo, desde sua origem, partiu de uma teoria abstrata no final do século XX para uma posição de destaque no rol

de ferramentas estratégicas do século XXI, assim como a Competência Midiática e a Competência Digital. Para Furtado e Oliveira (2020), a CoInfo pode ser considerada como um elemento essencial para todos os indivíduos, especialmente diante do desenvolvimento socioeconômico atrelado aos avanços tecnológicos que impactam diretamente nos processos informacionais, na promoção da inclusão social, no exercício da democracia e cidadania, situando-se como elemento relevante no processo de emancipação, empoderamento e protagonismo social.

Vitorino e Piantola (2011) apresentam a CoInfo por meio de quatro dimensões: Técnica (execução da ação), Estética (transformação, reconstrução, percepção sensível da ação), Ética (comportamentos, valores, atitudes, reflexão crítica no âmbito coletivo e social) e Política (transformação no sentido coletivo, preocupação com o outro).

No que se refere à Competência Midiática, esta é definida como: “Os processos de produção e difusão relacionados com o conhecimento das características e das fases dos processos de produção, técnicas de programação, distribuição e compartilhamento, ligadas aos conteúdos individuais, coletivos, populares, corporativos e públicos” (BORGES; SIGILIANO; GUIDA, 2021, p.8), abrangendo também a habilidade de executar tarefas de maneira colaborativa, gerenciar a própria identidade on-line e off-line e compreender questões voltadas para os direitos autorais, a datificação e as políticas de governança do ecossistema digital.

Para operacionalizar metodologicamente as discussões sobre a Competência Midiática, Ferrés e Piscitelli (2015) definiram seis dimensões: i) a Linguagem; ii) a Tecnologia; iii) os Processos de Interação, de Produção e Difusão; iv) a Ideologia; v) Valores e a vi) Estética. Scolari (2016, p. 4, tradução nossa) pontua que a Competência Midiática é “[...] um conceito flexível que evolui e se adapta às transformações do ecossistema midiático e às diferentes perspectivas teóricas”. Desta forma, a constante atualização do termo se dá pela necessidade dos pesquisadores acompanharem as transformações da comunicação, buscando refletir as características, as possibilidades e os desdobramentos do ambiente no qual estão inseridos.

Nesse sentido, Brisola e Romeiro (2018) inferem que a Competência Crítica em Informação é uma das possibilidades que se apresentam para enfrentar as angústias informacionais da atualidade, que se materializam em uma Sociedade da Informação/Desinformação, bem como para buscar soluções que possam contribuir com uma relação saudável e consciente entre pessoas e informações, argumentando que a Competência Crítica em

Informação, nesse sentido, deve se propor a analisar, com maior atenção, a aquisição de conhecimentos e o acesso à informação.

A utilização do termo “Competência Crítica em Informação”, segundo Elmborg (2006; 2012) consiste em um redimensionamento de conceitos estáveis sobre a information literacy, fazendo emergir uma visão menos operacionalizada, mais aberta e flexível. Assim, representa uma linha conceitual que reflete sobre a Competência em Informação para além das vias formais de ensino, visto que tensiona o papel do sujeito informacional sob uma perspectiva menos prescritiva de sua atuação perante os problemas informacionais, considerando, em primeira instância, as relações díspares dos sujeitos em seus contextos sociais, o que impede a formação de um perfil que tende à uniformização de um possível “sujeito competente em informação” (ELMBORG, 2012).

Schneider (2019) comenta que a noção de Competência Crítica em Informação diz respeito à crítica feita a uma visão mais instrumental de Competência em Informação, em propostas de maior articulação entre o pensamento crítico e os estudos e práticas relacionados à Competência em Informação. O autor ainda estrutura essa noção em sete níveis articulados: i) concentração; ii) competência instrumental; iii) reflexão sobre as necessidades e gostos informacionais; iv) atitude questionadora diante da informação em si; v) atitude questionadora diante das fontes de informação; vi) estudo da ética em informação na acepção séria do termo e vii) conhecimento das teorias sociais críticas e das teorias críticas da informação.

Portanto, evidencia-se neste levantamento bibliográfico, que partindo das relações coexistentes entre os estudos da Coinfo, Competência Midiática e Competência Crítica em Informação, apresentam-se características que sejam capazes de auxiliar o ser humano, inserido no contexto tecnológico, a buscar, usar, produzir e destinar informações, de forma crítica, promovendo avanços econômicos, políticos e sociais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a seguinte indagação que norteia a pesquisa: “qual a relação entre o Ecossistema da Desinformação com a Informação Arquivística e quais as contribuições da tríade CoInfo, Competência Midiática e Competência Crítica em Informação nesse cenário?”, ainda que o conteúdo apresentado tenha sido a parte inicial do percurso que visa responder essa questão, o levantamento bibliográfico possibilitou identificar que o Ecossistema da Informação, por meio da sua estruturação, possa propagar diversas modalidades de desinformação, se configurando assim o Ecossistema

da Desinformação, fazendo com que as informações que são consumidas pela sociedade, em ambientes virtuais, fiquem suscetíveis a elementos que interfiram na qualidade das informações veiculadas por estes meios, trazendo questionamentos quanto à confiabilidade e autenticidade, além de processos que envolvam o acesso dessas informações.

Espera-se ainda que a aplicação da gestão da informação arquivística, nesse cenário, seja um meio de minimizar a “crise da verdade” estabelecida pelo caos informacional, apontando ainda a tríade CoInfo, Competência Midiática e Competência Crítica em Informação, por meio dos seus níveis e dimensões, como aparatos requeríveis para o sujeito envolvido nesse cenário.

Portanto, a conclusão da pesquisa em andamento pode trazer resultados significativos ao mundo científico, especificamente para a ciência Arquivística, bem como à sociedade como um todo, considerando que ambas as esferas seguem em busca de respostas para os fenômenos que envolvem o universo informacional sob as mais distintas perspectivas.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, M. R. Fake news e desinformação no processo eleitoral: o exemplo das eleições gerais de 2018 e os desafios à democracia brasileira. Orientadora: Raquel Cavalcanti Ramos Machado. 2020. 64 f. Monografia (Graduação em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

BORGES, G.; SIGILIANO, D.; GUIDA, V. Competência midiática e formação para a cidadania: oficinas de criação do Observatório da Qualidade no Audiovisual. *Triade: Comunicação, Cultura e Mídia*, Sorocaba, v. 9, n. 20, p. 24-50, 2021.

BRISOLA, A. C. C.; ROMEIRO, N. L. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. *RBBD. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 14, n.3, p. 68-87, 2018.

COOK, T. Arquivologia e Pós-modernismo: novas formulações para velhos conceitos. *Informação arquivística*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.123-148, jul./dez. 2012.

ELMBORG, James. Critical information literacy: Definitions and challenges. *In: Transforming information literacy programs: Intersecting frontiers of self, library culture, and campus community*. New York: ACRL publications, 2012, p. 75-80.

FERRÉS, J.; PISCITELLI, A. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. *Lumina*, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, p. 1-16, 2015. Disponível em: <http://bit.ly/3lJnetG>. Acesso em: 11 abr. 2021.

FURTADO, R. L.; OLIVEIRA, J. G. O fenômeno desinformação sob a perspectiva dos arquivistas brasileiros: o papel da competência em informação. *Informação em Pauta*, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 107-131, 2020.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N. Política e gestão da informação: novos rumos. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 28, n. 2, 1999.

GREENFIELD, A. *Everyware: The dawning age of ubiquitous computing*. New York: New Riders, 2010.

HORTON JUNIOR, F. W. *Overview of information literacy resources worldwide*. Paris: UNESCO, 2013.

LEHMKUHL, C. S.; VIANNA, W. B.; SILVA, E. C. L. Informação arquivística e informação orgânica frente à teoria do conceito. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 12, n. 3, p. 976-996, 2019.

LIYANAGE, H.; LIAW, S. T.; LUSIGNAN, S. Accelerating the development of an information ecosystem in health care, by stimulating the growth of safe intermediate processing of health information (IPHI). *Journal of Innovation in Health Informatics*, [s.l.], v. 20, n. 2, p. 82-86, mar. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236947264_Accelerating_the_development_of_an_information_ecosystem_in_health_care_by_stimulating_the_growth_of_safe_intermediate_processing_of_health_information_IPHI. Acesso em: 14 abr. 2021.

LOPES, Luís Carlos. A nova arquivística na modernização administrativa. Rio de Janeiro: [s. n.], 2000. 369 p.

MARROW, P. *et al.* Agents in decentralised information ecosystems: the diet approach. *In: SYMPOSIUM ON INFORMATION AGENTS FOR ELECTRONIC COMMERCE*, 1., 2001, New York. Proceedings [...]. New York: Aisb, 2001. p. 109 - 117.

MARTINS, S. C. Modelo conceitual de ecossistema semântico de informações corporativas para aplicação em objetos multimídia. Orientador: Carlos Henrique Marcondes de Almeida. 2019. 277 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

MÊGNIGBÊTO, E. Information policy: content and challenges for an effective knowledge society. *The International Information & Library Review*, v.42, p. 144-148, 2010.

MELLO, F.; SCHNEIDER, M. Desinformação Digital em Rede e Competência Crítica em Informação. *The International Review of Information Ethics*, Edmonton, v. 30, n. 1, p.1-10, 2021.

MENICUCCI, A. Pesquisadora da Unicamp analisa 'ecossistema' da desinformação e indica retomada do diálogo para reduzir efeito das fake News. G1 Campinas e Região, Campinas, 06 out. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/sp/campinas-regiao/eleicoes/2020/noticia/2020/10/06/pesquisadora-da-unicamp-analisa-ecossistema-da-desinformacao-e-indica-retomada-do-dialogo-para-reduzir-efeito-das-fake-news.ghtml>. Acesso em: 09 dez. 2021.

MOURA, A. R. P.; FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia. *Ciência da Informação em Revista*, Maceió, v. 6, n. 1, p. 37-57, 2019.

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr; BRITO, Vladimir de Paula. Em busca do significado da desinformação. *Data Grama Zero*, João Pessoa, v. 15, n. 6, 2014.

PINTO, Eva *et al.* Literacia ambiental na era da desinformação. *Revista Captar: Ciência e Ambiente para Todos*, Aveiro, v. 9, n. 1, p. 19-36, 2020.

SCHNEIDER, Marco. CCI/7: Competência crítica em informação (em 7 níveis) como dispositivo de combate à pós-verdade. *In: iKritika: Estudos críticos em informação*, Rio de Janeiro: Garamond, 2019, p. 73-116.

SCOLARI, C. Literacia transmídia: informal learning strategies and media skills in the new ecology of communication. *Revista Telos*, v. 193, n. 1, p. 1-9, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/1KtnZD>. Acesso em: 11 abr. 2021.

SILVA, A. M. S. Discurso e Arquivística: uma análise da enunciação do termo pós-custodial no contexto português e brasileiro. Orientador: Thiago Henrique Bragato Barros. 2017. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

SILVA, L. E. F.; SILVA, A. M. S. A influência da teoria pós-custodial de Terry Cook como prenúncio da socialização da arquivística, do arquivista e dos arquivos. *Racin*, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 99-114, 2016.

SOUSA, J. L. R. Modelo de planeamento de sistemas de informação para a era da colaboração, a era WEB 2.0. Orientador: Henrique Santos. 2008. 83 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Informação) – Universidade do Minho, Minho, 2008.

SOUZA, A. C. F. Aplicativo Verific. AI-automatização de checagem de links de notícias no combate ao ecossistema da desinformação. Orientador: Dario Brito Rocha Junior. 2019. 156 f. Dissertação (Mestrado em Indústrias Criativas) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2019.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional (2). *Ciência da Informação*, Brasília, v. 40, p. 99-110, 2011.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. Strasbourg Cedex: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>.